

GO
GIRL!

**DORMINDO
FORA!**

DE
ROWAN MCAULEY

ILUSTRAÇÕES DE
ASH OSWALD

CAPÍTULO

UM

Eram 6 horas da manhã de sexta-feira, último dia de aula do ano. O despertador ainda não tinha tocado, mas Olívia já estava acordada, vestida e sentada à mesa da cozinha, comendo sua torrada e esperando sua mãe levantar.

Ela bebeu um copo de leite e comeu uma maçã, mas sua mãe continuava dormindo. Olívia escovou os dentes e preparou um sanduíche para a hora do recreio, mas sua mãe ainda não tinha se mexido.

Olívia deu uma olhada no relógio do forno de microondas. 6h30. Sua mãe não deveria estar acordada a essa hora? Ela andou pelo corredor na ponta

dos pés e deu uma espiada no quarto. A mãe estava num sono profundo, roncando suavemente. Olívia bateu de leve na porta aberta, mas a mulher nem se mexeu.



Olívia limpou a garganta.

– Aham!

A mãe rolou na cama e começou a roncar mais alto. Olívia estava ficando desesperada.

– Mãe – sussurrou ela.

– Mãe... – disse baixinho.

– Mãe! – falou com mais firmeza.

Isso não estava dando certo.

– MÃE! – Olivia gritou de repente e bateu o pé.

– Hmm? – disse a mãe, sentando-se na cama, com os cabelos despenteados. – O que foi, filha?

– Mãe – falou Olívia –, você precisa levantar. Eu vou dormir na casa da Ching Ching hoje à noite.

– Vai? Tem certeza? Nós já conversamos sobre isso?

– Mãe! – falou Olívia zangada. Às vezes, ela precisava ser durona com a mãe. – Você sabe que sim. A gente conversou sobre isso na segunda-feira, lembra? Você falou com a sra. Adams pelo telefone.



– Eu sei, filha – disse a mãe, bocejando. – Só estou te provocando.

– Então. Você vai se levantar agora?

– Mm – falou a mãe, ainda parecendo cansada. – Que horas são?

– Seis e meia – respondeu Olívia. – Ou até mais agora. Já faz pelo menos cinco minutos que a gente está conversando.

– Seis e meia?

– Ou seis e trinta e cinco.

– Por acaso o sol já levantou?

– Mãe!

– Tá bom, tá bom. Já vou me levantar. Apesar de ainda ser madrugada – resmungou ela.

– Rápido – disse Olívia. – Ponha o seu roupão.

Enquanto sua mãe tomava banho, Olívia conferiu a mochila outra vez. Além da lancheira, ela tinha colocado um pijama, um maiô, roupas limpas para o dia seguinte, a escova de cabelos e uma caixa de chocolates para a mãe de Ching Ching como forma de agradecimento. Será que era só isso?



Eram quase 7 horas e Olívia estava andando de um lado para outro, impaciente, esperando sua mãe terminar de secar os cabelos. Finalmente, ela ficou

pronta.

– Então, – disse ela para Olívia –, tem certeza de que pegou tudo?

– Tenho – falou Olívia.

– Pijama?

– Peguei.

– Os chocolates pra sra. Adams?

– Peguei.

– Calcinha limpa pra amanhã?

– Mãe!

– Bem, você pegou?

– PEGUEI! – disse Olívia. – Vamos logo!

– Tudo bem! – falou a mãe. – Só – estou conferindo. Vou pegar as chaves pra...

Mas Olívia já estava lá fora, esperando no portão da frente, com a mochila da escola nas costas. Sua mãe trancou a porta e veio andando (tão devagar!). As duas foram juntas até o ponto de ônibus.

– Vou sentir a sua falta hoje à noite – disse sua

mãe.

– Tá, tá – falou Olívia, esperando ansiosa pelo ônibus.

– Vou mesmo. Não vou ver você o dia todo, não vou ter companhia pra almoçar nem pra jantar, e você vai ficar na casa da Ching Ching até amanhã...

– Eu sei – falou Olívia.

– A que horas eu posso te buscar?

– Na hora do almoço – disse Olívia. – A Ching Ching e eu vamos tomar café da manhã juntas e brincar de manhã; você pode ir me buscar na hora do almoço.

– Combinado, na hora do almoço – disse a mãe, dando-lhe um abraço e um beijo melado.

O ônibus estava virando a esquina.

– Tchau, mãe – falou Olívia, gritando por cima do ombro enquanto corria até o ônibus.

Finalmente, ela estava a caminho.

